

## Hezbollah: origens, visão e acção

Sandra Coelho

*Intern at the State Building and Fragility Monitor*

December 2014

### - Criação do Hezbollah

O Hezbollah foi criado em 1973 pelo Ayatollah Mahmoud Ghaffari, em Qom, a Cidade Santa a sul de Teerão. Ghaffari morreu na prisão, em circunstâncias incertas, e no seu último suspiro declarou: "Só existe um Partido, o Partido de Deus". Após o seu falecimento, foi o seu filho Hadi Ghaffari que assumiu a liderança da organização. O último, depois de concluir os seus estudos teológicos, colaborou com o Ayatollah Ruhollah Khomeini para derrubar a monarquia iraniana e a vencer a Revolução Islâmica, em 1979. (Costa, 2003)

A história do Hezbollah está, de facto, intimamente ligada à Revolução Iraniana. A última caracterizou-se como uma reacção ao reformismo, à secularização e ao ocidentalismo implementados no Irão pelo Xá Reza Pahlavi. "A Revolução Iraniana de 1978-79 constitui um marco decisivo no movimento de reislamização do mundo árabe-muçulmano. O derrube do Xá Reza Pahlavi e o sucesso retumbante de uma revolução genuinamente islâmica gerou uma onda de euforia e devolveu aos muçulmanos, tanto Sunitas como Xiitas, o sentido do orgulho perdido. Este acontecimento foi interpretado como a vitória do Islão sobre as forças estrangeiras (...). Khomeini e os seus correligionários tinham tomado o poder com o objectivo declarado de transformar a sociedade iraniana" (Pinto, 2003:34 citado em Silva, 2010:259).

Assim, a transformação do Irão foi orientada pelo Ayatollah Khomeini, um teólogo xiita conservador e acérrimo opositor de Pahlavi, que defendia a

necessidade da "purificação" dos iranianos, uma vez que estes tinham sido corrompidos por um regime pró-ocidental. De forma a concretizar esta "purificação" e a criar uma verdadeira República Islâmica no Irão, Khomeini submeteu o exercício do poder político à lei islâmica, e as funções executivas, legislativas e judiciais foram assumidas, na sua totalidade, por eclesiásticos. Contudo, a visão do Ayatollah não se cingia apenas à "purificação" do Irão, e nesse sentido, tinha a ambição de expandir a revolução islâmica a outros países, nomeadamente ao Iraque e ao Líbano, encontrando sucesso no último. (Silva, 2010)

A facilidade da difusão da visão de Khomeini deveu-se grandemente ao Hezbollah - o Partido de Deus. Segundo Hadi Ghaffari, "*o Partido de Deus é uma organização etérea. Está em toda a parte e em parte alguma.*" (Costa, 2003:128) Portanto, o Hezbollah não é uma organização política clássica, e por isso apresenta-se como um modo de vida, como uma irmandade semi-secreta, onde todos aqueles que querem ser admitidos no Paraíso são separados daqueles cujo destino é o Inferno. (Costa, 2003)

Desde o nascimento da República Islâmica do Irão que o Hezbollah se tornou um braço popular armado do regime instituído por Khomeini. As acções da organização favoreceram particularmente o Partido Republicano Islâmico (PRI), que incluía membros como o Ayatollah Khomeini, o Ayatollah Beheshti<sup>1</sup>, o Ayatollah Khamenei<sup>2</sup>, entre outros. Foi a partir de 1982 que o regime iraniano se dedicou a organizar o Hezbollah. Neste âmbito, Khomeini ordenou a integração de diversos grupos radicais muçulmanos, que se distinguiram pelo seu activismo na fase pré-revolucionária, no Partido de Deus. (Silva, 2010)

Foi no mesmo ano que o Hezbollah nasceu oficialmente, sob a liderança de Abbas Moussawi, na véspera da invasão israelita do Líbano. Nos anos seguintes,

---

<sup>1</sup> Foi assassinado no começo dos anos 1980. (Silva, 2010)

<sup>2</sup> É, actualmente, o Guia Espiritual do Irão. (Silva, 2010)

durante a guerra contra Israel, a organização, com apoio dos *pasdaran* (tropa de elite iraniana), forneceu apoio logístico em ataques contra as forças-armadas israelitas, francesas e norte-americanas<sup>3</sup>, em Beirute.

O enraizamento do Partido de Deus no Líbano foi facilitado, por um lado pela invasão israelita, que fomentou o sentimento anti-sionista e anti-imperialista, que tanto os libaneses como a organização partilhavam. (Silva, 2010) Por outro lado a coligação que se formou entre xiitas e sunitas radicais, em 1986, foi determinante para o fim do domínio do Líbano pelos cristãos, o que permitiu que o país se tivesse tornado susceptível à exportação da Revolução Iraniana. (Costa, 2003:131)

## - A visão do Hezbollah

A composição ideológica do Partido de Deus foi importada da Revolução Iraniana. Como tal, com base nos ideais de Ruhollah Khomeini, o Hezbollah possui uma ideologia maniqueísta, que se traduz em dicotomias entre Partido de Deus - Infiéis; Luz - Trevas; Justiça - Injustiça, etc. (Costa, 2003:134). Assumindo-se como um defensor dos direitos da *Umma* (comunidade de crentes), o Hezbollah considera que a sua missão é levar a Revolução Islâmica a todos os muçulmanos. Esta missão transpõe-se em quatro objectivos que a organização procura cumprir:

- *"Ensinar aos muçulmanos que o Islão e a impiedade nunca podem coexistir;*
- *Mobilizar as forças do Islão para a Guerra Santa até se alcançar a vitória final;*
- *Ensinar a cada muçulmano que o seu dever perante o Criador inclui prontidão para matar e morrer;*

---

<sup>3</sup> Israel invadiu o Líbano, em 1982, com o apoio de França e dos EUA. (Wiegand, 2009)

- *Assegurar, até ao mais ínfimo detalhe, que as regras do Islão estão a ser obedecidas nos países muçulmanos.” (Costa, 2003:134)*

De acordo com Wiegand (2009), para cumprir estes objectivos a organização segue três princípios - a Crença no Islão, a Jurisdição do Teólogo-Jurista e a *Jihad*. Para o Hezbollah o Islão é muito mais do que o conjunto de crenças, é um guia para orientar a vida dos indivíduos. Neste sentido, a jurisdição do teólogo-jurista, irá garantir o cumprimento da Lei Islâmica, através da instituição de guias espirituais no Líbano. O terceiro princípio, a *Jihad*, refere-se à luta contra os inimigos. Tendo em conta a conjuntura interna do Líbano, no decénio de 80, a *jihad* referia-se à expulsão das tropas estrangeiras do país, nomeadamente, as norte-americanas, as francesas e as israelitas. (Wiegand, 2009)

Em Fevereiro de 1985, o Partido de Deus apresentou o seu programa. A *Open Letter to the Downtrodden in Lebanon and the World* (Carta Aberta aos Oprimidos no Líbano e no Mundo) consolidou em termos ideológicos a identidade da organização e clarificou os seus objectivos práticos para o futuro. O manifesto identificou três objectivos: pôr termo à ocupação estrangeira do território libanês, destruir Israel e estabelecer um Estado Islâmico no Líbano. (Childs, 2011)

Depois da retirada das forças armadas francesas e norte-americanas no final dos anos 80, e da desocupação israelita em 2000, o primeiro objectivo ficou cumprido<sup>4</sup>. De facto, França não volta a ser mencionada pelo Partido de Deus como um inimigo a combater. Por outro lado, no manifesto é possível identificar, de forma geral, um discurso anti-Occidente, que se tem vindo a concentrar quase exclusivamente nos EUA. O Hezbollah considera o último, uma potência imperialista e opressora, que precisa de ser combatida constantemente. (Gonçalves, 2012)

---

<sup>4</sup> Apesar de ter Israel se ter retirado do Líbano em 2000, não se retirou das *Shebaa Farms*, no sul país. Esta ocupação acabou por dar origem à Segunda Guerra do Líbano, em 2006. (International Institute for Counter-Terrorism, 2006)

Relativamente ao segundo objectivo, a destruição de Israel constitui, ainda hoje, um dos principais vectores da acção do Partido de Deus. A organização defende um conflito recorrente contra o Estado perspectivado como sionista, pois este é responsável pela repressão de inúmeros palestinianos e é o usurpador da Cidade Santa de Jerusalém. (Gonçalves, 2012)

Por fim, o terceiro objectivo propõe edificar um Estado Islâmico, de modo a tornar o Líbano numa sociedade justa e igualitária, particularmente para a comunidade xiita, a comunidade mais negligenciada. (Gonçalves, 2012)

#### - **Concretização da visão**

Quando Hezbollah se sediou no Líbano adoptou diversas estratégias de forma a angariar apoio dos diversos sectores da sociedade xiita. Essas estratégias traduziram-se em actividades terroristas e militares, mais tarde em actividades sociais, e, por fim, em actividades políticas.

Em 1983, a organização uniu-se à Frente Nacional de Resistência Libanesa para se juntar à guerra contra as Forças de Defesa Israelitas e contra as Forças Multinacionais das Nações Unidas. O Partido de Deus surpreendeu as forças inimigas não só pela sua capacidade de inovação, mas também pela sua determinação e disposição para o sacrifício<sup>5</sup>. Um exemplo que demonstra o espírito inovador do grupo eram os raptos de estrangeiros e locais como forma de negociação. Esta tática, bastante encorajada pelos líderes do Hezbollah, provava a sua eficácia quando as potências Ocidentais, receando que os reféns fossem feridos, cediam e aceitavam as condições impostas pela organização. Apesar do seu sucesso, este método acabou por ser abandonado no início da década de 1990, uma

---

<sup>5</sup> O Martírio e Liderança são os dois conceitos vitais da organização. O martírio é entendido pelos radicais islâmicos como uma bênção de Deus, e um mártir é considerado uma figura de grande mérito.

vez que começou a gerar reacções negativas por parte da comunidade xiita. (Azani, 2013)

Os ataques bombistas suicidas foram outra das tácticas que fizeram do Partido de Deus uma organização altamente eficaz. Em 1983, em Beirute, atacou a Embaixada dos EUA e atacou as bases das Forças Multinacionais, causando múltiplas baixas. Estas acções resultaram na retirada das Forças Multinacionais no ano seguinte. (Azani, 2013) Além de ataques suicidas, o Hezbollah recorria também ao desvio de aviões, a carros-bomba, a explosivos com detonador remoto e a rockets. (Gonçalves, 2012)

A partir de 1992 a organização começou a modificar-se. Depois do assassinato de Abbas Moussawi, o Sheik Hassan Nasrallah tornou-se secretário-geral do Hezbollah e deu início a um período de mudança que transformou a organização terrorista em movimento político. (Costa, 2003) Optando por uma via pragmática, o Partido de Deus formou uma ala política que não recorre a violência e actua dentro do *status-quo* do sistema. Ao aceitar as instituições políticas libanesas como legítimas, o grupo concordou participar num regime político baseado no confessionalismo<sup>6</sup>, que anteriormente considerava corrupto, injusto e irreformável. (Wiegand, 2009)

A participação na vida política significou para a organização o reconhecimento da legitimidade. Embora o Hezbollah fosse relativamente mais forte do que o governo libanês e estivesse melhor armado, os seus líderes consideraram que seria mais benéfico para o grupo reconhecer e ser reconhecido pelas instituições políticas do Líbano, pois assim poderiam aumentar a sua base de apoio popular. Ou seja, o Hezbollah decidiu não recorrer à força a nível interno,

---

<sup>6</sup> Até 1975, os cristãos eram favorecidos, no parlamento, tendo um rácio de 6/5 dos lugares relativamente aos muçulmanos. Depois do Acordo de Taif, que marcou o fim da guerra, os lugares são distribuídos igualmente. (Norton, 2007)

porém manteve a sua milícia altamente armada e treinada, ainda que separada do sector político. (Wiegand, 2009)

Em 1992, o Hezbollah candidatou-se às eleições parlamentares, as primeiras depois da guerra. Esta candidatura mudou substancialmente a visão do grupo, uma vez que o Partido de Deus deixou de lutar activamente pela instauração de uma República Islâmica e passou a defender reformas eleitorais baseadas numa representação proporcional. Apesar de ter deixado de lado a ideia da revolução islâmica e moderado a retórica extremista, a organização continuou a advogar os direitos da comunidade xiita, e nesse sentido reclamava por um sistema que garantisse uma representação mais justa para os xiitas. (Wiegand, 2009)

Nas eleições de 1992, o Hezbollah alcançou 8 lugares em 128. O número de lugares conquistados foi aumentando ao longo das décadas, em parte devido às coligações entre a organização e outras facções religiosas. (Wiegand, 2009) Nas últimas eleições parlamentares de 2009<sup>7</sup>, a coligação denominada "8 de Março", da qual o Partido de Deus faz parte, conquistou 57 lugares. (CIA, 2014) Em 2004, nas eleições autárquicas ganhou em 21% dos municípios e, em 2008, formou-se um governo de união nacional, devido à onda de violência de assolava o país, e o Hezbollah conquistou o direito de veto e presença no governo. (Gonçalves, 2012: 81)

Durante os anos 1990, o papel político do Partido de Deus focou-se, sobretudo, na dinamização de serviços sociais, educação islâmica, e infra-estruturas de ajuda civil que já vinha a desenvolver desde a década anterior. A ausência de um governo estável e capaz criou um vácuo, que acabou por ser preenchido pelo Hezbollah. Com verbas provenientes do Irão e de vários filantropos, a organização estabeleceu uma rede de serviços sociais, educativos e

---

<sup>7</sup> As eleições parlamentares de 2013 foram adiadas, inicialmente, para Novembro do ano seguinte. No entanto, em Novembro de 2014 o parlamento libanês aprovou a extensão do mandato até 2017. (UN News, 2014)

religiosos, que serviram não só para aumentar o seu grau de influência entre a sociedade xiita, como também serviu como forma de recrutamento de novos membros e como plataforma de disseminação do fundamentalismo islâmico. (Azani, 2013)

De acordo com Azani (2013), o Hezbollah emprega quatro estratégias na prestação de serviços, de forma a abranger toda a sociedade, directa ou indirectamente. A primeira estratégia refere-se à ajuda financeira prestada às famílias com dificuldades, nomeadamente para as famílias dos mártires que morreram em nome do Partido de Deus. Acrescenta-se ainda a disponibilização de cuidados médicos, educação, actividades culturais e emprego. Este auxílio é garantido não só por instituições do Hezbollah, mas também instituições iranianas e instituições independentes ligadas ao grupo.

A segunda estratégia envolveu a criação de um sistema de saúde que garantia acesso a hospitais, centros de saúde, farmácias e clínicas dentárias, todos criados pelo Hezbollah. A assistência médica chega a ser gratuita para os membros da organização e para as famílias dos mártires.

A terceira estratégia refere-se à educação e doutrinação fornecida pelo grupo. O Partido de Deus renovou e construiu diversas escolas primárias, básicas e secundárias de forma a inculcar, desde cedo, as suas ideias islâmicas. A organização fornece transporte escolar, almoço e livros, e oferece bolsas escolares aos melhores alunos, para que estes continuem os estudos em faculdades religiosas. Este "projecto educacional" era fortemente subsidiado pelo Irão. Existem dados publicados pelo Hezbollah que indicam que no ano 1987, o Irão investiu 1,6 milhões de dólares na educação dos xiitas libaneses. Além da oferta escolar, a organização islâmica presta ainda actividades extracurriculares para a juventude, como os escuteiros muçulmanos, que combina actividades desportivas com palestras de ensinamentos islâmicos e propaganda do Hezbollah. Estes grupos juvenis são



convidados a participar em desfiles, marchas e cerimónias juntamente com as unidades militares do Partido de Deus. Existem, ainda, campos de férias em que os jovens podem-se submeter a treino militar básico.

Por fim, a quarta estratégia surge no seguimento da anterior, pois envolve o uso de meios de comunicação social para a doutrinação de vários sectores alvo da população. Para isto, o Hezbollah utiliza dois métodos de comunicação, um mais tradicional e outro mais moderno. O primeiro refere-se ao recrutamento directo feito por emissários da organização, em mesquitas e centros religiosos. O segundo método inclui o jornal *Al-'Ahad* do Partido de Deus, a estação de rádio *Radio Nur*, a estação televisiva *Al-Manar* e vários *websites* criados pelo grupo. Estes meios de comunicação servem para promover os princípios e os objectivos do Hezbollah e difundir as suas mensagens. (Azani, 2013)

Portanto, até à década de 1990, o Hezbollah foi sem dúvida uma organização terrorista com um pensamento marcadamente fundamentalista. No entanto, foi a partir deste decénio que a organização entrou numa fase de profunda transformação, marcada pela entrada na arena política do Líbano, em que o Partido de Deus acaba por moderar o seu discurso radical, a nível interno. Embora conserve a sua milícia armada, a organização aceitou participar no sistema político, em vez de lutar contra o mesmo. Esta transformação acabaria por conduzir a organização a tornar-se o actor central da sociedade libanesa, substituindo desta forma o Estado, que se encontrava em decadência. Com o colapso das instituições estatais, o Hezbollah apresentou-se como o principal fornecedor de serviços sociais e públicos<sup>8</sup> acabando por se tornar um verdadeiro Estado dentro do próprio Estado.

---

<sup>8</sup> Estes serviços estavam abertos a toda a sociedade do Líbano, e não apenas à comunidade xiita. (Engeland e Rudolph, 2008)

## Bibliografia

Azani, E., 2013. The Hybrid Terrorist Organization: Hezbollah as a Case Study. *Studies in Conflict & Terrorism*, 11 Outubro, pp. 899-916.

Childs, S., 2011. From Identity to Militancy: The Shi'a of Hezbollah. *Comparative Strategy*, 26 Setembro, pp. 363-372.

Costa, H. S., 2003. *O Martírio no Islão*. Lisboa: ISCSP.

Gonçalves, Pedro. 2012. *O discurso do terrorismo: o poder da legitimação e qual a necessidade do terrorismo se justificar*. Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.

Lara, A. S., 2009. *Ciência Política – Estudo da Ordem e da Subversão*. 5ª ed. Lisboa: ISCSP.

Norton, A., 2007. The Role of Hezbollah in Lebanese Domestic Politics. *The International Spectator: Italian Journal of International Affairs*, 6 Dezembro, pp. 475-491.

Silva, T. A., 2010. *Sociedade e Cultura na Área Islâmica*. Lisboa: ISCSP.

Wiegand, K. E., 2009. Reformation of a Terrorist Group: Hezbollah as a Lebanese Political Party. *Studies in Conflict & Terrorism*, 23 Julho, pp. 669-680.

## Webgrafia

BBC, n.d.. *In pictures: The Iranian revolution*. [Online] Disponível em: [http://news.bbc.co.uk/2/shared/spl/hi/pop\\_ups/04/middle\\_east\\_the\\_iranian\\_revolution/html/1.stm](http://news.bbc.co.uk/2/shared/spl/hi/pop_ups/04/middle_east_the_iranian_revolution/html/1.stm) [Última consulta: 7 de Dezembro 2014].

CIA, 2014. *The World Factbook*. [Online] Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/le.html> [Última consulta: 8 de Dezembro de 2014].

Engeland, A.V., Rudolph, R.M., 2008, *From terrorism to politics*. [e-book] Hampshire: Ashgate Publishing. Disponível em: Google Books <http://books.google.pt/books?id=q8-wQbjOuq4C&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=true> [Última consulta: 7 de Dezembro de 2014]

International Institute for Counter-Terrorism, 2006. *Hezbollah, a Global Terrorist Organization*. [Online] Disponível em: <http://www.ict.org.il/Articles/tabid/66/Articlsid/231/Default.aspx> [Última consulta: 7 de Dezembro de 2014].

Reuters, 2013. *Lebanon's deadlocked parliament postpones June election*. [Online] Disponível em: <http://www.reuters.com/article/2013/05/31/us-lebanon-parliament-election-idUSBRE94U0N420130531> [Última consulta: 7 de Dezembro de 2014].

UN News, 2014. *Lebanon: UN envoy expresses regret over Parliament term extension, stalled elections*. [Online] Available at: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49271#.Vib20DGsWS0> [Acedido em 8 Dezembro 2014].